

Entre a violência e a fascinação: Explorando as contradições da cibercultura brasileira na representação da população transgênera ¹

Pedro Vieira de Carvalho²

Resumo

O presente trabalho integra a discussão da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “A Inclusão de Pessoas Transgêneras em Campanhas Publicitárias”. Analisa-se a dualidade entre a violência física e simbólica enfrentada pela população transgênera no Brasil e o consumo massivo de pornografia transgênera na internet. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Judith Butler, Michel Foucault e Brune Bonassi, investiga-se como a cibercultura brasileira produz e reforça representações ambíguas e estereotipadas da identidade transgênera. O estudo aponta para a urgência de políticas públicas inclusivas e campanhas de conscientização que promovam respeito e segurança, contribuindo para o enfrentamento dos estigmas e da violência de gênero em ambientes digitais e fora deles.

Palavra-chave: Cibercultura, pornografia, transgênero, consumo.

O caminho rumo à normalização e humanização das pessoas transgêneras é uma jornada em curso, cheia de nuances sociais complexas. Enquanto algumas forças tentam impor padrões e controlar corpos que fogem do convencional, há movimentos de resistência e estratégias de escape que desafiam essa imposição normativa.

O alto consumo de pornografia transgênera é um fenômeno claro. Ele teve um aumento de 75% nas pesquisas gerais no Brasil, e ocupou a sexta categoria em pesquisas internacionais em 2023 (3 Site catarinas.info. “BRASIL INVICTO COMO CAMPEÃO NO CONSUMO DE PORNOGRAFIA TRANS NO MUNDO (E DE ASSASSINATOS)”). O que indica uma fascinação cultural por essa expressão de gênero que, concomitantemente, enfrenta alarmantes taxas de violência contra indivíduos transgêneros, frequentemente liderando estatísticas globais de assassinatos por transfobia. O Brasil se encontra como o país que mais mata a população LGBTQIA+ pelo décimo quarto ano consecutivo, com pelo menos 151 pessoas transgêneras mortas, sendo 131 casos de assassinatos e 20 de suicídio até o final do ano de 2022 (4 site oficial ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transex) “Dossiê assassinatos e violências contra Travestis e Transexuais brasileiras”).

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ – UERJ. E-mail: vieira.carvalho.pedro@posgraduacao.uerj.br.

³ Disponível em: <https://catarinas.info/columas/brasil-invicto-como-campeao-no-consumo-de-pornografia-trans-no-mundo-e-de-assassinatos/> Acessado em: 20/03/2024.

⁴ Disponível em: <https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2023/01/dossieantra2023.pdf> Acessado em: 05/07/2023.

Essa contradição expõe uma desconexão entre a representação da comunidade transgênera na pornografia e sua realidade cotidiana de violência e discriminação. A pornografia, ao mesmo tempo em que pode alimentar estereótipos e fetichização, contribui para uma compreensão distorcida da identidade transgênera. Como destaca Butler (2018), na precariedade de algumas vidas e de suas condições de existir, nas precariedades e no perverso jogo das condições que garantem viver ou se deixar morrer, deve-se olhar as hierarquias históricas, talvez assim enxerguemos um caminho para a desconstrução do caráter nocivo da normatividade.

No contexto da cibercultura brasileira, é evidente a interação entre tecnologia e sociabilidade. Saad (2008) destaca como o prefixo "ciber" é utilizado em uma variedade de termos, como ciberespaço, cibercultura, ciberpunk e cibersex, para descrever a experiência virtual relacionada ao substantivo vinculado. Ao analisarmos as contradições dessa cultura em relação à representação da população transgênera, é fundamental considerar não apenas a tecnologia em si, mas também como ela influencia e é influenciada pelas dinâmicas sociais e culturais. Amaral e Carlos 2016, nos fazem perceber que a presença física e a corporalidade são cruciais para entender as complexidades das interações online. O que nos leva a refletir sobre as diversas maneiras pelas quais as pessoas se expressam e se relacionam virtualmente, abrindo espaço para compreender as diferentes identidades que são negociadas nesse ambiente digital.

Conforme ponderado por Markham (2005) “Dentro dessa previsão e premissa, surgem várias perguntas: Do que estamos falando e com quais possíveis efeitos futuros? Que consequências políticas e organizacionais acompanham a comunicação pública/publicada do conhecimento relacionado à pesquisa na Internet? Que limites estão sendo criados para definir e encapsular esse empreendimento?” (MARKHAM, 2005, p1. Tradução nossa ⁵). É crucial adotar uma abordagem crítica ao explorar essas dinâmicas da cibercultura. Devemos não só compreender os fenômenos presentes, mas também antecipar e mitigar possíveis impactos futuros, levando em conta as implicações políticas, sociais e éticas das práticas ciberculturais na representação das pessoas transgêneras. A reflexão sobre essas questões permite uma análise mais profunda das implicações políticas, sociais e éticas das práticas ciberculturais em relação à representação das pessoas transgêneras, destacando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e responsável na produção e disseminação de conhecimento na internet.

Entendo como necessária e urgente o aprofundamento de pesquisas sobre o comportamento excludente do paradigma atual. Para agradar a população cisgênera que, apontada por Brune Bonassi (2017) como não apenas subjetiva, mas uma estrutura,

⁵ Texto original: “Within this pre-diction and premise, various questions arise: What are we talking about and with what potential future effects? 40 What political and organizational consequences accompany the public/published communication of knowledge related to Internet research? What boundaries are being created to define and encapsulate this enterprise?”

pressupondo por isso uma relação de poder, a perpetuação do estereótipo da figura Transgênera pelas mídias tradicionais, fez com que essa parte da população fosse vista de forma marginalizada, condenando a sua visibilidade a situações humorísticas e caricaturais. "O poder é o que reprime a natureza, os indivíduos, os instintos, uma classe" (Foucault, 2012, p.274).

O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saberes, produz discursos. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. (Idem, p. 45)

Por isso é importante considerar as consequências políticas e organizacionais da comunicação do conhecimento relacionado à pesquisa na internet, bem como os limites que estão sendo criados para definir e encapsular esse empreendimento.

Acredito que o estudo possa contribuir também para um diálogo mais amplo sobre a necessidade de políticas públicas inclusivas e campanhas de conscientização que promovam respeito e segurança para a população transgênera no Brasil. O objetivo final é superar estigmas e a violência, permitindo que todos vivam livremente e sem medo, independentemente de sua identidade de gênero.

2 QUESTÃO DE PESQUISA

Como a cibercultura brasileira, por meio do consumo de pornografia transgênera, influencia a percepção pública e o tratamento da população transgênera, considerando a dicotomia entre a fascinação cultural e a violência transfóbica?

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Investigar as contradições da cibercultura brasileira na representação da população transgênera, explorando as interações entre a fascinação cultural e a violência enfrentada por essa comunidade, a fim de contribuir para um maior entendimento das dinâmicas sociais e culturais envolvidas.

Objetivos Específicos:

1 Explorar como a cibercultura brasileira retrata as pessoas transgêneras, levando em conta tanto o interesse cultural expresso pelo consumo de pornografia transgênera quanto os desafios diários de violência e discriminação que enfrentam.

2 Entender como os meios de comunicação, tanto tradicionais quanto digitais, moldam e propagam visões distorcidas da identidade transgênera, influenciando a maneira como são percebidas pela sociedade.

3 Investigar o que leva à representação das pessoas transgêneras na pornografia e como isso se relaciona com as experiências de violência e discriminação que enfrentam, buscando compreender melhor os fatores por trás dessa dinâmica complexa.

3 Método:

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa para analisar as contradições da cibercultura brasileira na representação da população transgênera. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para embasar teoricamente o estudo, utilizando fontes acadêmicas, relatórios de organizações não governamentais e artigos de mídia.

Além disso, serão realizados periodicamente apontamentos pelo orientador, visando discutir as melhores fontes para pesquisa e aprimoramento textual. A produção textual será revisada regularmente para conferir maior clareza e objetividade ao texto.

Por fim, dados qualitativos e quantitativos serão integrados e interpretados à luz do embasamento teórico, contribuindo para uma análise crítica das dinâmicas sociais e culturais em jogo.

4 Resultados iniciais:

Os primeiros resultados desta pesquisa revelam uma profunda conexão entre como as pessoas transgêneras são retratadas na cibercultura brasileira e a violência, tanto física quanto simbólica, que enfrentam diariamente. Para tal constatação foram analisados dados publicados por alguns dos principais sites destinados ao compartilhamento de conteúdo pornográfico, como Pornhub e XVideos, assim como a matéria em site anteriormente apontada. Ao examinar a pornografia transgênera e sua ampla aceitação na internet, observamos uma complexa interação entre a curiosidade cultural e a violência transfóbica, destacando uma lacuna entre a percepção pública e a realidade vivenciada pelos membros da comunidade transgênera no Brasil.

A revisão de documentos sobre os dados relativos à violência contra esse grupo minoritário, como documento apresentado pela ANTRA, confirma a triste realidade de

altas taxas de violência contra pessoas transgêneras, muitas vezes colocando o Brasil no topo das estatísticas globais de assassinatos por transfobia. Isso ecoa as descobertas qualitativas, evidenciando como a representação estereotipada e fetichizada da identidade transgênera na pornografia pode distorcer e desumanizar essa comunidade, perpetuando preconceitos e estigmas.

Além disso, ao refletir sobre as implicações políticas e organizacionais da disseminação de conhecimento relacionado à pesquisa na internet, surge a urgente necessidade de políticas públicas inclusivas e campanhas de conscientização. Esses resultados iniciais sublinham a relevância e a complexidade do assunto, destacando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na criação e compartilhamento de conhecimento online, visando vencer estereótipos e a violência, e fomentar uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade de identidades de gênero.

Referências Bibliográficas

AMARAL, A. R.; CARLOS, G. Fandoms, objetos e materialidades: apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.

ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). Dossiê assassinatos e violências contra Travestis e Transexuais brasileiras. 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2023/01/dossieantra2023.pdf> Acessado em: 05/07/2023.

BONASSI, Brune. 2017. Cisnorma: acordos societários sobre o sexo binário e cisgênero. Dissertação de Mestrado. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

BUTLER, Judith. *Corpos em Aliança e Políticas da Rua*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018b.

Catarinas.info. 2023: BRASIL INVICTO COMO CAMPEÃO NO CONSUMO DE PORNOGRAFIA TRANS NO MUNDO (E DE ASSASSINATOS). Disponível em: <https://catarinas.info/colunas/brasil-invicto-como-campeao-no-consumo-de-pornografia-trans-no-mundo-e-de-assassinatos/> Acessado em: 20/03/2024.

FOUCAULT, Michel. Genealogia e Poder. In: Foucault, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25ª ed. São Paulo: Graal, 2012.

MARKHAM, A. Disciplining the future. A critical organizational analysis of Internet Studies, 2005. *The Information Society*, vol. 21, no. 4, pp. 257-267.

SAAD, E. Fragmentos da cena cibercultural: transdisciplinariedade e o “não conceito”. ES Corrêa. Revista USP, 6-15, 2010. 24, 2010.